

Área: Lingüística, Letras e Artes.

Projeto: O PORTUGUÊS FALADO NA REGIÃO DE JUIZ DE FORA E ARREDORES:
CONSTITUIÇÃO DE UM BANCO DE DADOS “ANOTADO”

Orientador: NILZA BARROZO DIAS

Bolsistas: ROGÉRIA TAROCCO DOS SANTOS

Resumo:

Esta pesquisa subordina-se à linha de pesquisa Linguagem e Sociedade, sediada na FALE (UFJF), e tem como objetivo central a construção de um banco de dados com amostras do português falado na macrorregião da Zona da Mata de Minas Gerais, com destaque, nesta fase do projeto, para as microrregiões de Juiz de Fora, Muriaé, Ponte Nova, Ubá, Ervália e Tombos. Estamos construindo um banco de dados “anotado”, com amostras de fala espontânea coletadas tanto em contextos informais, como conversas familiares, quanto institucionais, como audiências cíveis e criminais. Os informantes, cujas identidades encontram-se preservadas, são obrigatoriamente mineiros e autorizaram as gravações, como também responderam a um questionário sócio-econômico. Os critérios para obtenção dos dados seguiram os preceitos básicos da Sociolingüística (Silva, 2003; Paiva, 2003), sendo as normas utilizadas para transcrição fundamentadas em Schegloff, Sacks & Jefferson (1974) e Atkinson & Heritage (1984). No tocante à formatação das transcrições, foram seguidas as orientações de Gago (2004). As transcrições são realizadas em três etapas: na primeira, é transcrito um rascunho da gravação; na segunda, fazemos um primeiro refinamento (refinamento 1), observando o volume da voz, a entonação e as sobreposições; na terceira, um segundo refinamento (refinamento 2), no qual observamos as pausas, os alongamentos de vogais e outros fenômenos. A segmentação do processo de transcrição é um teste que nosso grupo de pesquisa se propôs a fazer a fim de agilizar o processo de transcrição e temos alcançado resultados positivos.